

# ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **SOCIOLOGIA**

1

1<sup>a</sup>  
SÉRIE



## Ensino Médio

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO  
**RIODE JANEIRO**



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrjio

Secretaria de  
**Educação**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

**Coordenadoria de Áreas do Conhecimento**  
Maria Claudia Chantre

**Assistentes**

Carla Lopes  
Fabiano Farias de Souza  
Roberto Farias  
Verônica Nunes

**Texto e conteúdo**

Prof. Osvaldo Maffei Junior  
**CAIC Euclides da Cunha**

Prof.<sup>a</sup> Paula Antunes  
**C. E. Embaixador Dias Carneiro**

## **Capa**

Luciano Cunha

## **Revisão de texto**

Prof<sup>a</sup> Alexandra de Sant Anna Amancio  
Pereira

Prof<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira  
Pacheco.

Prof<sup>a</sup> Cristiane Póvoa Lessa

Prof<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof<sup>a</sup> Ester Nunes da Silva Dutra

Prof<sup>a</sup> Isabel Cristina Alves de Castro  
Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof<sup>a</sup> Leila Regina Medeiros Bartolini  
Silva

Prof<sup>a</sup> Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof<sup>a</sup> Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof<sup>a</sup> Rosani Santos Rosa

Prof<sup>a</sup> Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## **SOCIOLOGIA – Orientação de Estudos**

### **SUMÁRIO**

<b>1. Introdução</b>	6
<b>2. Aula 1 - A hora do Vídeo</b>	6
<b>3. Aula 2</b>	7
3.1. Senso Comum X Ciência	7
3.2. A Sociologia como ciência	9
3.2.1. As Revoluções	9
3.2.2. O surgimento da Sociologia	12
Fatos sociais	14
<b>4. Aula 3 - Relação Indivíduo X Sociedade e Socialização</b>	15
<b>5. Aula 4 - Atividade Discursiva</b>	17
<b>6. Aula 5 - Exercícios e Questões de Enem</b>	18
<b>7. Considerações Finais</b>	21
<b>8. RESUMO</b>	22
<b>9. Referências Bibliográficas</b>	22

## **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA**

### **ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para SOCIOLOGIA**

**1º Bimestre de 2020 - 1ª série do Ensino Médio**

#### **METAS:**

Diferenciar os conceitos de senso comum e conhecimento científico. Compreender a Sociologia como a ciência das relações sociais e a relação entre o indivíduo e a sociedade, bem como as diferentes formas de sociabilidade;

#### **OBJETIVOS:**

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Entender o contexto histórico do surgimento da Sociologia e sua importância em auxiliar-nos na compreensão de acontecimentos cotidianos;
- Diferenciar “senso comum” e “ciência” optando sempre por um bom senso;
- Compreender e relacionar “indivíduo” e “sociedade” – captando a essência dessa diferença nos clássicos da sociologia (Durkheim, Weber e Marx).

## Introdução

Olá!

Muito bem-vindo ao Novo Ensino Médio da Rede Estadual do Rio de Janeiro! Este, provavelmente, é o seu 1º encontro com a disciplina Sociologia e você deve se perguntar por que estudar esta disciplina e como **aplicará o conhecimento que lhe será passado...**

É claro que alguns conceitos você já deve ter estudado em outras disciplinas, como geografia e história; outros serão novos, mas muito do que se aprende aqui nos ajuda na vida cotidiana dentro e fora da escola.

“A Sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo que estamos vivenciando, porque, além da busca pela compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo, é capaz de prever – e até mesmo antecipar – eventos para as gerações seguintes, ajudando-nos a entender e procurar soluções que gerem circunstâncias capazes de dirimir os males que estamos vendo e vivenciando na atualidade (criminalidade, precariedade educação, pobreza, desigualdades, entre outros).”

Em linhas gerais, costumamos explicar aos nossos alunos que a ciência que estuda os fatos e fenômenos que acontecem na sociedade nos ajuda na conscientização e percepção de problemas e contribui para o crescimento e amadurecimento de cada um de nós como pessoas – além de nos despertar em relação ao ‘nosso papel’ como agentes transformadores dessa realidade que nos cerca.

Esperamos que você aproveite cada texto, tarefa ou atividade aqui propostos. Estamos trabalhando para oferecer o melhor a você: um ensino completo e de qualidade!

Conte conosco! Vamos começar?

## 2. Aula 1 - A hora do Vídeo

**O Filme “A Revolução em Paris”, é um drama histórico, baseado em fatos reais.**



A trama de Revolução em Paris se passa em 1789, com o povo francês se mostrando cada vez mais descontente com o rei Luís XVI. Homens e mulheres clamam que o monarca abandone o luxo do palácio de Versalhes para descobrir a miséria pelas ruas de Paris. Juntos, eles vão à Assembleia Nacional para fazer pressão em nome de uma revolução. Com as lutas nas ruas e a queda da Bastilha, surgem as condições para o nascimento da República Francesa.

Acesse o trailer: <https://youtu.be/vxcfvLHT3-0>

### 3. Aula 2

#### 3.1 Senso Comum x Ciência

O senso comum é um tipo de pensamento que não foi testado, verificado ou metodicamente analisado. Geralmente, o conhecimento de senso comum está presente em nosso cotidiano e é passado de geração a geração. Podemos afirmar que este tipo de conhecimento é, categoricamente, popular e culturalmente aceito – o que não garante a sua validade ou invalidade.

O senso comum, por ser obtido a partir de um movimento de repetição cultural, pode estar correto ou não. Não é possível confiar neste tipo de conhecimento como se confia na ciência, mas também não podemos invalidá-lo de imediato, pois o fato de não se estabelecerem métodos e testes comprobatórios, não significa, necessariamente, que o tipo de conhecimento popular está errado.

O senso comum é movido, geralmente, pela opinião. É transmitido de geração a geração e consideramos um tipo de conhecimento sem qualquer base científica.

Você já deve ter ouvido muito a respeito de:

- Chá de boldo cura problemas no fígado.
- Ameixa e mamão ajudam a regular o intestino.
- Em time que está ganhando não se mexe.
- Há solução para tudo, menos para a morte.

Embora possamos considerar senso comum e ciência como dois tipos de conhecimentos opostos porque inicialmente são muito diferentes, existem algumas concepções e ideias que sugerem que, de certa forma, um completa o outro. De fato, a ciência é a fonte de conhecimento mais segura que temos, mas a validade do senso comum, em alguns casos, é notável. Se pensarmos que grandes pesquisas científicas – que levaram a grandes descobertas farmacêuticas – partiram do conhecimento de senso comum de plantas medicinais, por exemplo, temos um elemento para considerar que o senso comum é um bom ponto de partida para impulsionar a ciência.

Um bom exemplo disso é o caso da utilização do boldo para resolver problemas digestivos: na sabedoria popular, apenas o senso comum admitia essa relação, porém estudos farmacêuticos já comprovaram a eficácia do boldo para tratamento de indigestões e intoxicações – o que resultou no desenvolvimento de fármacos à base da planta.

Aristóteles definiu a ciência como um "conhecimento demonstrativo", ou seja, um tipo de conhecimento comprovado que pode ser expressado por meio de uma demonstração – com fundamento em observações, análises e experimentos – considerando as mais diversas hipóteses sobre aquele assunto. Mas, se alguém perguntar a você "o que é ciência?", talvez seja difícil pensar em uma resposta correta, rápida e objetiva.

Especialistas determinam o século XVII – com a Revolução Metodológica e Científica proposta por Galileu (1564-1642) – como o mais importante para a ciência. Alguns pensadores costumam determinar uma época para o surgimento ou o nascimento da ciência, mas é fato: desde que o mundo existe, há ciência: alguém produziu o fogo, precisou produzir algum tipo de medicamento... desde sempre alguém quebra uma perna ou um braço, se corta, tem febre ou dor de cabeça...

A palavra "ciência" vem do latim "scientia", que significa "conhecimento". Por isso, é correto dizer que você "tomou ciência" quando tomou conhecimento de alguma coisa que aconteceu, de um fato.

No sentido mais específico da palavra, a ciência é aquele tipo de conhecimento que busca compreender verdades ou leis naturais para explicar o funcionamento das coisas e do universo em geral. É por isso que cientistas

fazem observações, verificações, medições, análises e classificações, procurando entender os fatos e traduzi-los para uma linguagem estatística. E é aí que entra o método científico.

Se para tudo na vida precisamos de meta, na ciência não é diferente. Toda pesquisa tem uma meta – ou objetivo. E método, nada mais é do que o caminho que percorremos para alcançar a meta.

Em regra geral, o método científico segue algumas etapas básicas que são padronizadas para que o planejamento da pesquisa seja orientado. Podemos dizer que nem todas são obrigatórias, mas normalmente há uma ordem: observação, elaboração do problema, levantamento de hipóteses, experimentação, análise dos resultados e conclusão.

Vale ressaltar que, quando falamos de ciência, estamos incorporando todas as ciências existentes, considerando as especificidades de cada uma delas. Por exemplo: nas Ciências Humanas, nem tudo pode ser reproduzido em laboratório.

## **3.2 A Sociologia como ciência**

### **3.2.1 As Revoluções**

A História do surgimento da Sociologia data do século XVIII, em decorrência da Revolução Industrial e da Revolução Francesa que evidenciaram mudanças significativas na sociedade.

A Revolução Industrial foi um processo de grandes transformações econômico-sociais que começou na Inglaterra no século XVIII. Um processo que levou à substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motriz e do modo de produção doméstico (ou artesanal) pelo sistema fabril. Contribuiu para o fortalecimento e o enriquecimento da burguesia, mas trouxe consequências desastrosas à classe trabalhadora: os trabalhadores – antes artesanais – agora precisam trabalhar em fábricas, sem iluminação ou ventilação adequadas, com uma jornada de trabalho que chegava a 15h diárias e o controle e a rigidez de um relógio e um gerente que monitorava o trabalho.

A Inglaterra foi precursora na Revolução Industrial devido a diversos fatores. Entre eles, possuir uma rica burguesia. O fato de o país possuir a mais importante zona de livre comércio da Europa, o êxodo rural e a localização

privilegiada junto ao mar, facilitava a exploração dos mercados ultramarinos. Como muitos empresários ambicionavam lucrar mais, o operário era explorado sendo forçado a trabalhar até 15 horas por dia em troca de um salário baixo. Além disso, mulheres e crianças também eram obrigadas a trabalhar para sustentarem suas famílias.

Diante disso, alguns trabalhadores se revoltaram com as péssimas condições de trabalho oferecidas e começaram a sabotar as máquinas, ficando conhecidos como “os quebradores de máquinas“. Outros movimentos também surgiram nessa época com o objetivo de defender o trabalhador.

O trabalhador, em razão deste processo, perdeu o conhecimento de toda a técnica de fabricação, passando a executar apenas uma etapa.

Devido à baixa remuneração, condições de trabalho e de vida sub-humanas, os operários se organizaram. Desta forma, associaram-se em organizações trabalhistas e sindicatos para reivindicar melhores e menores jornadas de trabalho e aumento de salários.

A mecanização se estendeu do setor têxtil para a metalurgia, os transportes, a agricultura, a pecuária e todos os outros setores da economia – inclusive o cultural.

A Revolução Industrial estabeleceu a definitiva supremacia burguesa na ordem econômica. Ao mesmo tempo, acelerou o êxodo rural, o crescimento urbano e a formação da classe operária. Era o início de uma nova época, onde a política, a ideologia e a cultura gravitavam em dois polos: a burguesia industrial e financeira e o proletariado.

As fábricas empregavam grande número de trabalhadores. Todas essas inovações influenciaram a aceleração do contato entre culturas e a própria reorganização do espaço e do capitalismo.

Nessa fase, o Estado passou a participar cada vez mais da economia, regulando crises econômicas e o mercado e criando uma infraestrutura em setores que exigiam muitos investimentos.

A Revolução Francesa é o nome dado ao ciclo revolucionário que aconteceu na França entre 1789 e 1799 que marcou o fim do absolutismo naquele país. Essa revolução, além de seu caráter burguês, teve uma grande participação popular e atingiu um alto grau de radicalismo, uma vez que a situação do povo

francês era precária em virtude da crise que o país enfrentava.

O fato mais significativo é a tomada da prisão da Bastilha, em 14 de julho de 1789. Um mês depois, os franceses promulgaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Neste documento foi consagrado o princípio de igualdade de todas as pessoas perante a lei.

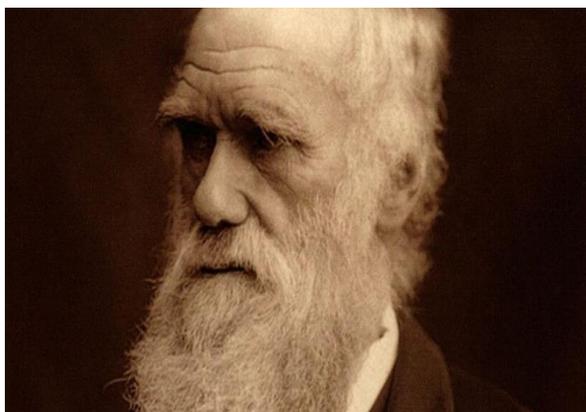
Esta revolução foi um marco na história da humanidade porque inaugurou um processo que levou à universalização dos direitos sociais e das liberdades individuais a partir da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, entre outras conquistas.

No final do século XVIII, a França era um país agrário, com a produção estruturada no modelo feudal. Devido às guerras na América e às más colheitas, a França atravessava uma crise econômica e política. Para resolvê-la, os ministros do rei Luís XVI sugeriram que a nobreza e o clero deviam pagar impostos.

Por outro lado, para a burguesia e parte da nobreza era preciso acabar com o poder absoluto do rei Luís XVI.

### 3.2.2 O surgimento da Sociologia

Antes mesmo de receber esse nome, a Sociologia recebeu nomes 'provisórios'. Inicialmente, os teóricos pegaram emprestado a teoria de Charles Darwin (1808-1882) e fizeram aplicações nas análises da sociedade. O então



chamado "Darwinismo Social"- a teoria da evolução da sociedade; no século XIX, acreditava na premissa da existência de sociedades superiores às outras. Nessa condição, as sociedades que se sobressaíssem física e intelectualmente deveriam e acabariam se tornando

os grupos governantes. Por outro lado, as outras - menos aptas - deixariam de existir porque não eram capazes de acompanhar a linha evolutiva da sociedade. Assim, elas entrariam em extinção, acompanhando o princípio de seleção natural da Teoria da Evolução.

A aplicação dessa teoria trouxe algumas implicações. Pensar em sociedades mais ou menos evoluídas, superiores ou inferiores, criou alguns estigmas que contribuíram para reforçar posturas preconceituosas e segregadoras.

Em seguida, a Sociologia recebeu o nome de Física Social Positiva e posteriormente, Positivismo. O Positivismo é uma corrente de pensamento filosófico que surgiu na Europa, mais precisamente na França, entre os séculos XIX e XX. Desenvolvida pelo pensador Auguste Comte, defendia que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento válido.



Conforme Comte, a teoria destacou-se internacionalmente entre a metade do século XIX e começo do século XX. Segundo os princípios do filósofo, as primeiras ideias do Positivismo surgiram como

subdivisões do Iluminismo, na época das crises sociais, que explodiram na Europa e da chamada "sociedade industrial", marcada pela Revolução Francesa. Ele ficou conhecido como o “pai do positivismo” e, claro, como o “pai da Sociologia” – termo que considerou mais adequado para o objetivo para o qual foi criada essa nova ciência.



Uma curiosidade é que o lema da Bandeira Nacional Brasileira foi inspirado nos princípios positivistas: ORDEM por princípio e o PROGRESSO por fim.

Os pensadores que se destacaram no país foram:

Miguel Lemos (1854-1917); Teixeira Mendes (1855-1927) e Benjamin Constant (1836-1891). Eles contribuíram para nortear a nova ordem social republicana, em especial durante os governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

Como ciência, a Sociologia deve obedecer aos mesmos princípios gerais válidos para todos os ramos de conhecimento científico, apesar das peculiaridades dos fenômenos sociais quando comparados com os fenômenos de natureza e, conseqüentemente, da abordagem científica da sociedade.

Com o auxílio da economia, da ciência política, da antropologia e da psicologia, a sociologia busca compreender, de maneira estritamente científica, como os agrupamentos sociais humanos desenvolveram-se e como é possível intervir nesse desenvolvimento. Assim, diversas outras áreas do conhecimento utilizam dos conhecimentos sociológicos para promoverem ações que estejam diretamente ligadas à intervenção nas sociedades.

Foi Comte quem a criou, mas foi E. Durkheim (1858-1917) o primeiro grande teórico dessa nova ciência. Durkheim cria um método baseado na análise dos fatos sociais, que são, segundo o pensador, estruturas que tendem a repetir-se em todas as sociedades e garantem ao sociólogo um trabalho mais cientificamente preciso. Durkheim também introduziu a sociologia como disciplina de estudo no Ensino Superior. Pela formulação do método e por seu trabalho de pesquisa sociológico, o pensador francês é considerado o primeiro sociólogo. Além de criar o método, estabeleceu o objeto de estudo da sociologia (fato social) e suas características.

## **Fatos sociais**

O fato social, segundo Durkheim, consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos, obrigando-os a se adaptar às regras da sociedade em que vivem. No entanto, nem tudo o que uma pessoa faz pode ser considerado um fato social, pois, para ser identificado como tal, tem de atender a três características: generalidade, exterioridade e coercitividade.

Coercitividade – característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.

Exterioridade – quando o indivíduo nasce, a sociedade já está organizada com suas leis, seus padrões, seu sistema financeiro, etc.; cabe ao indivíduo aprender – por intermédio da educação, por exemplo.

Generalidade – os fatos sociais são coletivos, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo ou sociedade.

Antes dele, Karl Marx (1818-1883); depois dele, Max Weber (1869- 1920) – também criaram importantes métodos para análise da sociedade.

Segundo Marx, para entender a sociedade, é necessário reconhecer as estruturas de dominação das classes sociais e atentar-se para a produção material que cada sociedade legou. Tal constatação culminou no método chamado “materialismo histórico dialético”.

Para Weber, o sociólogo deveria observar o comportamento individual de cada pessoa e compará-lo a modelos construídos pela sociologia – chamados de “tipos ideais”, fazendo surgir o método baseado na ação social.

Durkheim, Weber e Marx são os três pensadores da sociologia clássica por formularem as primeiras teorias sociológicas bem fundamentadas.

#### 4. Aula 3 - Relação Indivíduo x Sociedade e Socialização

A Relação entre indivíduo e sociedade talvez seja uma das mais complexas e depende muito do autor e de sua leitura; relação de continuidade e descontinuidade e/ou ruptura, como alguns teóricos gostam de enfatizar. Acerca do objeto central das ciências sociais, vamos destacar o que os teóricos clássicos da sociologia dizem.



Para o alemão Karl Marx (1818 — 1883), os indivíduos devem ser analisados de acordo com o contexto de suas condições e situações sociais, já que produzem sua existência em grupo. O homem primitivo, segundo ele, diferenciava-se dos outros animais não apenas pelas características biológicas, mas também por aquilo que realizavam no espaço e na época em que vivia. Caçando, defendendo-se e criando instrumentos, os indivíduos construíram sua história e sua existência de grupo social.

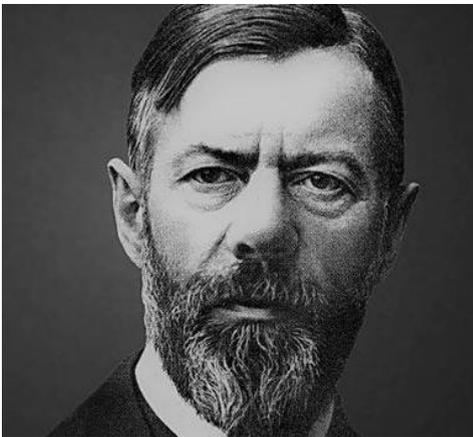
Ainda segundo Marx, o indivíduo isolado só apareceu efetivamente na sociedade de livre concorrência, ou seja, quando as condições históricas criaram os princípios da sociedade capitalista. Quer dizer, quando, na relação capitalista de produção, criam-se as duas classes antagônicas: burguesia e proletariado. De um lado, os donos dos meios de produção; de outro, os donos da força de trabalho. Essa relação nada mais é do que uma troca entre os proprietários e não proprietários dos meios de produção. Em síntese: uma relação de exploração que gera uma luta de classes. O Estado intervém, mas segundo Marx, sempre parcialmente, defendendo interesses capitalistas.

Para Émile Durkheim (1858 — 1917), **a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo**, dispondo de certas regras, normas, costumes e leis que asseguram sua perpetuação.



Essas regras e leis independem do indivíduo e pairam acima de todos, formando uma consciência coletiva que dá o sentido de integração entre os membros da sociedade. Elas se solidificam em instituições, que são a base da sociedade e que correspondem, nas palavras de Durkheim, a “toda crença e todo comportamento instituído pela coletividade”.

Diferentemente de Marx, que vê a contradição e o conflito como elementos essenciais da sociedade, Durkheim coloca a ênfase na coesão, integração e manutenção da sociedade. Para ele, o conflito existe basicamente pela anomia, isto é, pela ausência ou insuficiência da normatização das relações sociais, ou por falta de instituições que regulamentem essas relações. Ele considera o processo de socialização um fato social amplo, que dissemina as normas e valores gerais da sociedade — fundamentais para a socialização das crianças — e assegura a difusão de ideias que formam um conjunto homogêneo, fazendo com que a comunidade permaneça integrada e se perpetue no tempo.



Para Weber **não existe oposição entre indivíduo e sociedade**; o indivíduo antecede a sociedade e por isso, “a determina”; cada indivíduo age motivado por tradição, interesses racionais ou pela emoção e é essa motivação que nos permite desvendar seu sentido. **Ao cientista cabe descobrir os possíveis sentidos das ações humanas**; a ele compete captar o sentido produzido pelos diversos agentes em todas as suas consequências. As conexões que o cientista estabelece entre os motivos e ações sociais revelam as diversas instâncias da ação social – políticas, econômicas ou religiosas.

Em síntese, segundo esse autor, a sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas, e sim o conjunto de ações dos indivíduos relacionando-se reciprocamente. Assim, Weber, partindo do indivíduo e de suas motivações, pretende compreender a sociedade como um todo.

Max Weber, ao analisar o modo como os indivíduos agem e levando em conta a maneira como eles orientam suas ações, agrupou as ações individuais em

quatro grandes tipos, a saber: ação tradicional, ação efetiva, ação racional com relação a valores e ação racional com relação a fins.

**1) Ação Social de modo afetivo: afetos ou estados emocionais.** (Indivíduo que reage a uma agressão ou ofensa)

**2) Ação Social de modo tradicional: por costume; motivada por um hábito.** (benzer ao passar em frente a uma igreja)

**3) Ação Social de modo racional referente a fins:** determinada pelo cálculo racional que estabelece fins objetivos e organiza os meios necessários para alcançá-los. (estratégia de um jovem para ser aprovado nos concursos).

**4) Ação Social de modo racional referente a valores:** determinada pela crença em um valor importante. (alguém que aja de acordo com sua convicção política e, ao defender suas ideias em uma manifestação pública)

Se o processo de socialização molda o indivíduo de acordo com a realidade que ele vive, isso quer dizer que estamos condenados a fatalmente ser o que essa realidade nos determinou? Felizmente, não. O processo de socialização é construído no meio social, mas não quer dizer que a individualidade do sujeito não exista ou que ela não esteja ligada ao processo. Embora nosso convívio com os diferentes atores do mundo social exerça forte influência na construção do indivíduo social, a liberdade e a individualidade também tomam parte na construção de nossa identidade. É a identidade do indivíduo que é parte fundamental da construção da individualidade do sujeito, já que é nela que estão inseridas as particularidades de cada um: nossas prioridades de valores, crenças, orientação sexual, nacionalidade etc.

## 5. Aula 4 - Atividade Discursiva

### 5.1. Observe atentamente a charge abaixo:



- Releia os textos impressos

Você deverá ser capaz de relacionar a tirinha da Mafalda com os temas discutidos na aula, destacando conceitos importantes debatidos por Karl Marx como a luta de classes, por exemplo.

### Comando da questão:

Faça uma relação entre a tirinha e os assuntos tratados na aula.

### 5.2. Observe a charge abaixo:



### Comando da questão:

Faça uma relação entre a charge e os assuntos tratados na aula, especialmente aqueles que fazem referência à ação social e à relação indivíduo x sociedade:

## 6. Aula 5 - Exercícios e Questões de Enem

### 6.1 Unimontes

A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social.

Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa incorreta.

- A) A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
- B) A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
- C) Em meio aos antagonismos e às lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.
- D) As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade.

## 6.2. Enem/2016

A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na:

- A) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- B) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- C) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- D) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- E) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

## 6.3. Enem PPL/2019

O conhecimento é sempre aproximado, falível e, por isso mesmo, suscetível de contínuas correções. Uma justificação pode parecer boa, num certo momento,

até aparecer um conhecimento melhor. O que define a ciência não será então a ilusória obtenção de verdades definitivas. Ela será antes definível pela prevalência da utilização, por parte dos seus praticantes, de instrumentalidades que o campo científico forjou e tornou disponíveis. Ou seja, cada progressão no conhecimento que mostre o caráter errôneo ou insuficiente de conhecimentos anteriores não remete estes últimos para as trevas exteriores da não ciência, mas apenas para o estágio de conhecimentos científicos historicamente ultrapassados.

ALMEIDA, J. F. Velhos e novos aspectos da epistemologia das ciências sociais. *Sociologia: problemas e práticas*, n. 55, 2007 (adaptado).

O texto desmistifica uma visão do senso comum segundo a qual a ciência consiste no (a)

- A) conjunto de teorias imutáveis.
- B) consenso de áreas diferentes.
- C) coexistência de teses antagônicas.
- D) avanço das pesquisas interdisciplinares.
- E) preeminência dos saberes empíricos.

#### 6.4.

No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado).

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a

- A) associação sindical.
- B) participação eleitoral.
- C) migração internacional.
- D) qualificação profissional.
- E) regulamentação funcional.

#### 6.5. Unicentro

“A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pela ação de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras (vingança por ataques anteriores, réplica a ataques presentes, medidas de defesa diante de ataques futuros). Os ‘outros’ podem ser individualizados e conhecidos ou uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos”

Max Weber. *Ação social e relação social*. In M.M. Foracchi e J.S Martins. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro, LTC, 1977, p.139

Max Weber, um dos clássicos da sociologia, autor dessa definição de ação social, que para ele constitui o objeto de estudo da sociologia, apontou a existência de quatro tipos de ação social. Quais são elas?

- A) Ação tradicional, ação afetiva, ação política com relação a valores e ação racional com relação a fins.
- B) Ação tradicional, ação afetiva, ação racional e ação carismática.
- C) Ação tradicional, ação afetiva, ação política com relação a valores, ação política com relação a fins.
- D) Ação tradicional, ação afetiva, ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores.
- E) Ação tradicional, ação emotiva, ação racional com relação a fins e ação política não esperada.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muito bom recebê-lo no nosso novo ensino médio.

E melhor ainda: podemos compartilhar parte de nosso conhecimento com você. O início é sempre um pouco complicado porque são muitas disciplinas para administrar, mas estamos aqui para atendê-los e sanar suas dúvidas.

Nesse 1º bimestre, conversamos sobre o surgimento da sociologia como ciência e sobre as diferenças entre “ciência” e “senso comum”, destacando a contribuição dos clássicos, que ainda hoje são a base de todos os assuntos que se referem à sociedade.

E também conversamos sobre a relação “indivíduo” e “sociedade”, ressaltando a importância da socialização nessa relação.

No próximo bimestre, vamos conceituar “cultura” e perceber que o que nos separa de outras nações são as nossas diferenças culturais.

Por esse motivo, a Antropologia será a nossa anfitriã – ela nos ajudará no entendimento de conceitos básicos, tais como: cultura, etnocentrismo, diversidade cultural e relativismo.

Nos vemos lá!

## 8. RESUMO

A Sociologia se tornou uma ciência extremamente importante e fundamental no mundo em que vivemos hoje. A modernidade nos impôs algumas ‘necessidades’ diferentes daquelas de gerações anteriores à nossa.

A história da humanidade se resumiu à busca do homem pela felicidade e a sociedade do consumo nos coloca em uma posição de potencial consumidores – ela nos conduz a conflitos sociais intermináveis, demandas sem fim, e uma busca por explicações de fenômenos que se multiplicam.

Nunca se fez tão importante o entendimento da relação “indivíduo” e “sociedade” e a necessidade de explicar quem determina quem. Alguns especialistas afirmam ser o indivíduo que prevalece porque está em busca desse conhecimento específico. Outros afirmam ser a sociedade a promotora do *status quo*, aquela que produziu os indivíduos e acontecimentos.

A Sociologia é importante para o mundo contemporâneo, assim como outras ciências, porque ela volta especificamente para a compreensão dos problemas sociais e, assim, adquire reflexões e debates sobre estes problemas com o intuito de, além de gerar pensamentos, também gerar soluções.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/sociologia-sua-importancia-para-o-entendimento-das-pessoas-e-do-mundo/51305>

<https://www.todamateria.com.br/darwinismo-social/>

<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/formacao-da-sociologia>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/positivismo>

<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa> a

<https://www.todamateria.com.br/revolucao-industrial/>

<https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>

<https://www.todamateria.com.br/revolucao-francesa-resumo/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia>

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br> <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/senso-comum>.

<https://canaltech.com.br/ciencia/o-que-e-ciencia-metodo-cientifico-e-divulgacao-cientifica>

v. 1 n. 24: Dossiê Por Dentro do IFPB: conhecer e expressar /jun. 2020

<https://medium.com/@frankwcl/individuos-e-sociedade-que-tal-discutir-essa-relacao>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociabilidade-socializacao.htm>